

**UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA – UNOESC  
CAMPUS DE VIDEIRA  
ESPECIALIZAÇÃO MBA – ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA E FINANCEIRA**

**FELIPE KRAEMER**

**ADMINISTRAÇÃO RURAL:  
FERRAMENTAS PARA A MANUTENÇÃO DO JOVEM NO CAMPO**

**VIDEIRA, SC  
2017**

**FELIPE KRAEMER**

**ADMINISTRAÇÃO RURAL:  
FERRAMENTAS PARA A MANUTENÇÃO DO JOVEM NO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á UNOESC, como parte dos requisitos para obtenção do grau de especialista em Administração Estratégica e Financeira.

Orientador: Ms. Ildo Fabris

**VIDEIRA, SC  
2017**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**FELIPE KRAEMER**

**ADMINISTRAÇÃO RURAL:  
FERRAMENTAS PARA A MANUTENÇÃO DO JOVEM NO CAMPO.**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado á UNOESC, como parte  
dos requisitos para obtenção do grau  
de especialista em Administração  
Estratégica e Financeira.**

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**PROFESSOR AVALIADOR**

---

Prof.: Avaliador:

## RESUMO

O crescente processo de Êxodo Jovem Rural, que vem crescendo exponencialmente preocupa pais, jovens, governantes e a sociedade em geral. Os impactos gerados por este fenômeno vão além de simples problemas de sucessão no estabelecimento agropecuário, mas envolvem impactos econômicos em economias baseadas na agropecuária, como é o caso de Santa Catarina onde o setor corresponde a mais de 29% do PIB e onde mais de 90% dos estabelecimentos agropecuários são de agricultura familiar – população mais afetada, além de problemas de abastecimento alimentício para toda uma população, que pode ser atingida com a escassez de alimentos básicos e ainda aumento de preços, de acordo com a lei de oferta e demanda. A pesquisa entrevistou jovens de origem rural da região da SDR de Videira, na faixa etária entre 16 e 30 anos. É possível verificar que quem reside no campo permanece neste ambiente devido a qualidade de vida e incentivo dos pais. Dos que deixaram o meio rural, foram para os centros urbanos em busca de melhores oportunidades de trabalho e estudo. Unanimemente, entre os dois grupos entrevistados, observou-se que a falta de incentivo governamental é registrada como o principal fator para afastar os jovens do campo e apontado por eles como o item que precisa de mais atenção para atrair e reter talentos.

Palavras-chaves: Processo de sucessão, Agronegócios, Êxodo Rural Jovem.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>5</b>
1.1 APRESENTAÇÃO .....	5
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA .....	6
1.3 OBJETIVOS .....	6
1.3.1 Objetivo Geral .....	7
1.3.2 Objetivos Específicos .....	7
1.4 JUSTIFICATIVA .....	7
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	9
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>10</b>
2.1 AGRONEGÓCIO .....	10
2.2 PROCESSO DE SUCESSÃO .....	12
2.3 OS FLUXOS MIGRATÓRIOS E O ÊXODO RURAL JOVEM .....	14
<b>3 PESQUISA</b> .....	<b>16</b>
3.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA .....	16
3.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS .....	16
<b>3.2.1 Instrumento</b> .....	<b>16</b>
<b>3.2.2 Problema de Pesquisa</b> .....	<b>17</b>
<b>3.2.3 Objetivos</b> .....	<b>17</b>
3.2.3.1 Objetivo Geral .....	17
3.2.3.2 Objetivos Específicos .....	17
<b>3.2.4 Público Alvo</b> .....	<b>18</b>
<b>3.2.5 Análise de Dados</b> .....	<b>18</b>
3.2.5.1 Perfil Dos Entrevistados .....	19
3.2.5.2 Jovens Empreendedores Rurais .....	22
3.2.5.3 Jovens Rurais Que Deixaram a Propriedade .....	27
<b>4 CONCLUSÃO</b> .....	<b>30</b>
<b>5 SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>33</b>
<b>ANEXO I – FORMULÁRIO APLICADO PARA PESQUISA DE SUCESSÃO RURAL</b> .....	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O êxodo rural jovem é caracterizado pelo abandono da população jovem de áreas rurais. Este fenômeno vem se acendendo nas últimas décadas, e causa grandes impactos sociais e econômicos nas áreas afetadas. Como é o caso da meso região de Chapecó, no Oeste catarinense, que segundo pesquisa tem 25 mil propriedades potenciais sem sucessores para dar sequência nas atividades do empreendimento. Fato que pode gerar desabastecimento de alimentos em centros urbanos de todo o país, em face a vocação para o agronegócio da região.

O êxodo rural, para além dos impactos na própria dinâmica socioeconômica das cidades e das metrópoles, tem um impacto no campo à medida que as famílias se deparam com o problema da sucessão rural dentro de suas propriedades, que tem implicações para o Brasil e para todo o continente.

Afinal, se os jovens deixam o campo e a agricultura familiar não tem continuidade, quem garante que teremos alimento suficiente e de qualidade para garantir o abastecimento do país e a soberania alimentar da região? (ANDRADE, 2015).

A evasão do agricultor jovem para os centros urbanos e metrópoles, vem causando inchaço e agravando problemas sociais como saúde pública, habitação e geração de emprego e renda. A medida que estes problemas se agravam, estudos e iniciativas para sanar e mitigar os efeitos causados por este movimento devem ser propostos e aplicados. A preocupação de reter e atrair novos talentos para o meio rural é imprescindível para evitar desequilíbrios econômicos e sociais.

### 1.1 APRESENTAÇÃO

Os movimentos populacionais, sempre estiverem presentes na história da humanidade, este recurso é utilizado como ferramenta para procurar melhores locais para instalar a morada, ou oportunidades de sobrevivência fugindo das adversidades impostas para sobreviver.

Talvez as populações tenham se tornado muito numerosas para os recursos disponíveis na região, ou tenha havido um grande período de seca, e isso os tenha levado para o norte [...]. Moviam-se em pequenos grupos: eram exploradores e colonizadores. Em cada região desconhecida tinham de adaptar-se a novos alimentos e precaver-se contra animais selvagens, cobras e insetos venenosos (BLAINED. 2015, p. 7)

Na revolução industrial essa corrida pela sobrevivência continua. A tecnologia tornou o campo mais eficiente e menos dependente da mão de obra humana, os centros urbanos, por sua vez, careciam mais e mais de mão de obra barata para ser explorada nas indústrias que cresciam exponencialmente. Os problemas sociais, de infraestrutura, de saneamento e questões de saúde pública ocasionados por este fluxo nas cidades foi notório e está presente até os dias atuais na sociedade moderna.

O crescimento acentuado e desordenado dos núcleos urbanos só ocorreu após o advento da Revolução Industrial no século XIX [...]. Porém, este aumento significativo de população transformou as cidades num verdadeiro caos, já que não havia moradias suficientes, tampouco infraestrutura de saneamento básico e higiene, o que causou um aumento desordenado na mortalidade. Ainda, os empregos existentes nas fábricas eram insuficientes frente a demanda, aumentando ainda mais os níveis de pobreza e de miséria. (BELLEI, 2001).

Atualmente o problema de migração cidade-campo tem se agravado. A necessidade crescente de alimento para saciar as pulsantes cidades, os problemas sociais que em breve, a falta de alimentos pode gerar, abre os olhos de governantes e pensadores que preocupam-se e entendem a necessidade de se fazer o caminho inverso: trazer as pessoas capacitadas para os campos e retê-las, além de formar talentos e inseri-los no campo para alavancar a propriedade e manter a população no campo para evitar problemas como o desabastecimento de alimentos, inchaço dos centros urbanos, e falta de mão-de-obra capacitada para o agronegócio.

## 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Que procedimentos devem ser adotados para o fortalecimento da agricultura familiar proporcionando a permanência do jovem no meio rural?

## 1.3 OBJETIVOS

A partir da indagação imposta pelo problema de pesquisa, a linha para a investigação fica clara e auxilia na definição de metas para o projeto em questão.

### **1.3.1 Objetivo Geral**

Identificar os fatores que influenciam no fluxo migratório jovem para áreas urbanas, de maneira a detectar e elencar os métodos a serem aplicados para evitar o afastamento destes das propriedades familiares.

### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- Compreender o que é o Agronegócio, e qual sua importância econômica para a SDR Videira;
- Conhecer a metodologia de sucessão familiar e ferramentas utilizadas para este processo;
- Identificar motivos dos fluxos migratórios e o Êxodo Rural Jovem;
- Identificar as causas do afastamento do jovem do agronegócio;
- Traçar um perfil do Jovem Empreendedor Rural;
- Levantar os motivos que levam o jovem liderar e suceder um empreendimento rural, proporcionando a sucessão familiar.

## **1.4 JUSTIFICATIVA**

Considerando a importância cultural e econômica que possui a atividade agropecuária para Santa Catarina, a necessidade de fortalecimento da agricultura familiar, bem como a sua relevância para a permanência do homem no campo, além do despertar para o grande índice de jovens abandonando as propriedades em busca de um futuro nem sempre promissor em centros urbanos, compreendendo os problemas sociais a que implica um grande fluxo de migração no sentido cidade-campo, teve-se por parte do pesquisador, o interesse acometido para desenvolver um trabalho cujo título é Administração Rural: Ferramentas para a Manutenção do Jovem no Campo.

Correlacionando o funcionamento de uma propriedade rural com o dinamismo que se impõe a uma empresa, evidenciam-se algumas necessidades e desafios gerenciais comuns. Dentre eles um imperativo tem se destacado e figura como preocupação constante por parte dos empreendedores rurais: Como despertar o interesse dos filhos para a atividade? Quais métodos utilizar para atrair e reter os “filhos do campo”, tão necessários para a perpetuação do negócio?

A Secretaria de Desenvolvimento Regional de Videira (SDR Videira) compreende uma região onde a agroindústria e a agropecuária são fundamentais para a formação do PIB, e destacam-se de maneira positiva como atividade que auxilia na distribuição de renda para as famílias. Portanto, entende-se que a permanência do homem no campo influencia de maneira positiva o cenário econômico e no IDH local. Os fluxos logísticos destes itens alimentares movimentam diversos setores da economia, como o de transportes, insumos agrícolas e serviços como de Med. Veterinário ou Eng. Agrônomo diretamente, até as demandas de comércio nas cidades de maneira indireta, influenciado pela circulação de capital neste ambiente, e estimulando a geração de renda e emprego das populações vizinhas, o que justifica a implementação deste estudo.

O jovem, desprendido de paradigmas, consegue vislumbrar nichos e oportunidades não percebidas por outrem. Neste cenário se produz de maneira mais eficiente, mais produtiva e com maiores índices de capitalização sobre o produto. Além de aproveitar a infraestrutura já disponível evitando o sucateamento do patrimônio da propriedade, e mitigando o abandono de terras férteis e produtivas que possui condições de geração de renda e emprego.

Baseado nestes apontamentos compreende-se importante a pesquisa, a fim de enumerar as causas de abandono das propriedades rurais e encontrar respostas que possibilitem condições ao jovem do campo retomar as atividades, gerar valor de capital e fomentar um empreendedorismo agrícola, além de auxiliar para a manutenção da estabilidade econômica regional.

## 1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho está estruturado em cinco capítulos: 1. Introdução; 2. Fundamentação Teórica; 3. Pesquisa; 4. Conclusão, 5. Sugestões e Recomendações, Referências e Anexos.

No primeiro capítulo, apresenta-se a introdução sendo expostas todas as orientações iniciais do trabalho. O tema está sendo apresentado, assim como o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa. No segundo capítulo, evidencia-se o capítulo da Fundamentação Teórica. É neste capítulo que estão inseridas as teorias que se relacionam com o tema. No terceiro capítulo, está exposto a Pesquisa realizada e seus resultados, tabulados e apresentados. No quarto capítulo, encontra-se a conclusão do trabalho, com as ponderações do autor, segundo o observado no trabalho.

Consta ainda, no quinto capítulo, algumas sugestões e recomendações do autor, as referências utilizadas para a construção deste trabalho e anexos relacionados ao apresentado acima.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo estão inseridos os principais conceitos teóricos, necessários para o desenvolvimento deste trabalho. Iniciando-se pelo Agronegócio, e passando por assuntos como Fluxos Migratórios e o Êxodo Rural. Indicando os métodos da Sucessão Familiar, perfil dos jovens empreendedores e liderança.

### 2.1 AGRONEGÓCIO

Agronegócio é um conceito que engloba os aspectos no que se trata da produção, processamento, armazenamento e distribuição dos produtos agrícolas, além de incluir também a pecuária e sua cadeia produtiva nesta definição, como nos esclarecem Silva, Cesário e Cavalcanti (2006). Para o Senar (2015, p.18), este termo é definido como a soma total das operações de produção, distribuição e armazenamento dos produtos e suprimentos da cadeia agrícola.

Abaixo é possível encontrar de maneira sintetizada o conceito de agronegócio, trazendo junto toda a complexidade a que ele está exposto.

Agronegócio é a soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e comercialização dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles. E envolve desde a pesquisa científica até a comercialização de alimentos, fibras e energia (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO AGRONEGÓCIO – ABAG, 2016).

Com uma origem inglesa, o termo surgiu nos EUA. Conforme a Associação Brasileira do Agronegócio – ABAG (2016) expõem a seguir.

O termo "agribusiness" surgiu na Universidade de Harvard, EUA, em 1957. Os pesquisadores John Davis e Ray Goldberg atribuíram ao "business" o sentido de "ocupação" e não de "negócio" propriamente dito. Para o português o termo foi traduzido de diversas formas, mas a palavra agronegócio acabou sendo uma das mais utilizadas.

Atualmente o Brasil é o maior produtor mundial de Café, Açúcar e Laranja. É o país que mais exporta carne bovina e de aves no mundo. Lidera a produção de cana e exportação de Etanol. Configura-se como segundo maior produtor de Soja no *ranking* global (ECOAGRO, 2016). Responsável por 23% da composição do Produto Interno Bruto (PIB), o setor é cada dia mais estratégico para a economia brasileira.

Com o amplo crescimento, mesmo com adversidades no clima, dificuldades de liberação de crédito e problemas estruturais do país, o agronegócio deve continuar segurando o PIB do Brasil pelos próximos anos (SIRIMARCO, 2015).

Para Mendonça (2009 apud LOURENÇO, 2009), mesmo com os avanços recentes, o país tem grandes desafios a enfrentar para encontrar mais eficiência no Agronegócio:

O agronegócio brasileiro é responsável por cerca de 1/3 do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, empregando 38% da mão de obra e sendo responsável por 36% das nossas exportações. É o setor mais importante da nossa economia. No entanto, apesar dos recordes sucessivos da safra brasileira na última década e da modernização do sistema produtivo, os sistemas de transporte e de armazenamento constituem graves entraves ao desenvolvimento contínuo, pontos frágeis que comprometem um melhor desempenho e a expansão do agronegócio no Brasil.

Com vocação para o Agronegócio, reconhecimento de excelência em sanidade dos rebanhos e investimentos de programas para melhorar a qualidade e produtividade, Santa Catarina é destaque nacional e internacional na produção de alimentos. O setor compreende por 29% do PIB do estado. Gerando em 2015 mais de 700 mil empregos e movimentando mais de R\$ 61 bilhões na economia catarinense (Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, 2016).

A Agricultura Familiar Catarinense está presente em 170 mil propriedades, sendo 90% dos empreendimentos Agropecuários no estado se enquadrarem neste segmento, a maior concentração do país. Entretanto as terras Barriga Verde tem visto um problema se proliferar, que é o abandono do meio rural do jovem, que tem passado pelo processo de Êxodo Rural.

Segundo estimativas, aproximadamente 70 mil jovens da região Oeste catarinense, com idade entre 15 e 29 anos, deixaram o campo na última década. Uma pesquisa realizada pelo Centro de Pesquisas para a Agricultura Familiar Cepaf/Epagri mostrou que chega a aproximadamente 15% a proporção de estabelecimentos familiares do Oeste de Santa Catarina habitados por casais com mais de 41 anos de idade e sem o registro da presença permanente de jovens em seu interior. Isso significa que a continuidade profissional de mais de 12 mil propriedades familiares da região encontra-se ameaçada (SILVESTRO, 2010).

Dentre as empecilhos encontradas para manter o jovem no campo, estão as dificuldades remetidas as atividades laborais no campo, opções de lazer de forma escassa ou nula e ofertas de distração, problemas para encontrar um parceiro (a) que aceite a atividade ou o campo como residência, retorno econômico – por vezes baixo,

falta de investimento em tecnologia e, na maioria das vezes, o marketing negativo que os pais fazem durante toda a vida ao jovem, que internaliza esses conceitos, e percebe a atividade como ruim (Sociedade Nacional da Agricultura, 2015).

## 2.2 PROCESSO DE SUCESSÃO

Um dos pontos mais importantes e cruciais para o sucesso de uma organização é o processo de sucessão, que oferece oportunidades de crescimento, entretanto pode ser fato gerador de resistências e conflitos de geração. Essa sucessão nada mais é que o momento em que o gestor de um empreendimento transmite a outro o poder que o cargo lhe confere, seja por critérios burocráticos (autoridade racional legal), tradicionais (costumes e tradições) ou carismáticos (GENTIL, 2003 apud MOREIRA et al).

Os principais desafios a serem enfrentados pelas empresas durante um processo de sucessão estão o despreparo do sucessor, os conflitos de geração e com os liderados e a necessidade imposta de suceder um empreendimento. A maior complexidade, entretanto, enfrentada por organizações familiares, está na escolha do processo sucessório, que muitas vezes ocorre sem o devido planejamento e sem a devida preparação do sucessor - herdeiro (PEREIRA, 2015).

O processo de sucessão familiar no agronegócio tem sofrido alterações nos últimos anos. Anteriormente o sucessor era o filho homem caçula das famílias, que era responsável por cuidar dos pais na velhice e tinha a obrigação de suceder a propriedade rural. Com o passar dos anos e a valorização cada vez maior do jovem pelo crescimento profissional em centros urbanos esse papel está sendo reservado para mulheres e posteriormente a um dos filhos, mas mantendo uma forte característica de imposição. Esse processo sem planejamento, na maioria das vezes, acaba sendo frustrante para todos os envolvidos.

Um processo de sucessão sem planejamento pode ser prejudicial para a empresa rural, com diversas implicações negativas, dentre elas a morte do negócio rural, conforme destaca Tondo (apud Santos, 2012):

A sucessão nas empresas é um fenômeno que requer paciência. Normalmente, quando o dono do negócio decide transferir o comando, o processo, se feito criteriosamente, pode durar até uma década. Sobretudo se a Companhia em questão for familiar. Por isso, planejamento é a palavra-chave.

Uma grande dificuldade encontrada neste processo, geralmente associado a empresas familiares, é a dificuldade da primeira geração em passar o bastão para o sucessor, à realização da transição de poder de forma empírica e, em suma, sem planejamento adequado (MARTINS et al. 2008). Disputas internas, como problemas familiares, impactam negativamente neste processo, podendo atrasar ou dissipar o planejamento, caso exista.

Uma morte repentina, causa um grande problema para o processo sucessório. Caso a família/empresa rural não tenha definido um sucessor, a decisão deve ser tomada com cautela, para evitar maiores danos ao empreendimento, visto que o preparo e o desenvolvimento profissional do sucessor é a característica mais importante associada à sobrevivência da empresa na geração seguinte.

Dentre as qualidades e características apontadas como necessárias para um sucessor, dentro de um processo sucessório, resumem-se em quatro prioritárias, conforme Martins (et al, 2008):

Dentro de uma linha de investigação mais focada na personalidade dos herdeiros, apontam quatro fatores a serem observados no processo sucessório: a) desenvolvimento dos herdeiros; b) relacionamento do fundador com os herdeiros; c) confiança entre gerações; e d) planejamento do processo sucessório.

A partir do pensamento de Lodi (1987, apud MARTINS, 2008) é possível realizar uma analogia, do ambiente rural, mesmo que não empresarial, com uma empresa. As etapas respeitadas e indicadas no processo sucessório de ambas podem ser os mesmos, conforme Lodi enumera abaixo:

Enumera três medidas que poderiam ser adotadas nesse contexto. A primeira diz respeito à formação de base dos sucessores, que é caracterizada pelas experiências de trabalhos fora da empresa da família. A segunda é o desenvolvimento dos sucessores dentro da empresa: os herdeiros devem iniciar seu trabalho no “chão da fábrica”, a fim de conhecer todo o processo produtivo, para, depois, subir na hierarquia da empresa. A terceira trata das medidas de caráter organizacional e jurídico.

### 2.3 OS FLUXOS MIGRATÓRIOS E O ÊXODO RURAL JOVEM

Fluxos migratórios é uma denominação genérica que se dá aos movimentos de entrada e saída de pessoas de determinado território, seja ele nacional ou local. Essa movimentação de pessoas em busca de melhores oportunidades está presente desde os primórdios da humanidade, como é possível identificar na Bíblia, no livro do Êxodo a saída do povo Hebreu que foi libertado da escravidão por Moisés.

Os movimentos migratórios acontecem por diversos motivos, como conflitos territoriais ou religiosos, questões econômicas ou culturais. Quem abandona seu território busca melhores condições de vida para si e os seus. Quer encontrar liberdade, além de um lugar onde possa seguir a vida com mais qualidade e oportunidades do que no ambiente anterior (Melgar, 2002).

Dentre esses movimentos, o êxodo rural jovem tem se destacado, aumentando a preocupação de autoridades em relação ao assunto. Nos últimos anos tem-se visto um abandono do campo, por parte dos jovens, que buscam entre outras coisas estudo e acesso a bens culturais e materiais que o campo não oferece. Além da tão sonhada liberdade, que muitas vezes não acontece completamente. Governos e órgãos tem se reunido para debater o assunto e a problemática envolvida neste tema, como o comprometimento da produção agrícola e desabastecimento de alimentos (DUARTE, 2016).

Em entrevistas realizadas com jovens filhos de agricultores familiares no sul do Brasil, suas reivindicações abordam dois aspectos: acesso a uma renda própria, cujos recursos eles possam decidir como utilizar; e autonomia em relação aos pais. O primeiro é dificilmente equacionável dentro da economia familiar, cujos recursos geralmente são indivisíveis e ficam sob o controle do pai. Uma alternativa para os jovens é o assalariamento, principalmente no meio urbano, que marca uma ruptura temporária ou definitiva com a atividade agrícola. A solução do segundo requer a mudança nas relações familiares, através da participação maior de todos os trabalhadores familiares no processo de tomada de decisões e de um maior espaço para a atuação dos jovens (BRUMER, 2006, p.5, apud DALCIN E TROIAN, 2009, p.7)

O compromisso de manter e reter esses talentos jovens no campo não é obrigação da família, mas é compromisso que deve ser firmado em parceria com o governo, a sociedade civil e organizações, entidades formadoras como Senar, para dar formação, suporte técnico, respaldo nas reivindicações dos jovens para que estes

possam continuar no campo, frutificando e produzindo, garantindo uma mesa farta, no campo e na cidade.

### **3 PESQUISA**

Para elaboração deste trabalho, foram realizadas pesquisas através de livros, internet, profissionais da área, e consulta de relatórios para entender a dinâmica do agronegócio e o processo de sucessão familiar.

#### **3.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa foi aplicada nos municípios que compõem a Secretária de Desenvolvimento Regional de Videira em Santa Catarina, que atende os municípios de Arroio Trinta, Fraiburgo, Iomerê, Pinheiro Preto, Salto Veloso, Tangará e Videira. A pesquisa foi dirigida a jovens de ambos os sexos na faixa etária que compreende dos 16 aos 30 anos, de origem rural, que residam na propriedade campesina e também a aqueles que abandonaram o campo.

#### **3.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS**

A análise dos dados foi realizada a partir das respostas coletadas do público alvo através de questionário, composto por perguntas abertas e fechadas. Como ferramentas para apresentação utilizou-se tabelas e gráficos para expor os resultados obtidos, auxiliando para a tabulação, sempre com a finalidade de responder as questões que norteiam este trabalho.

##### **3.2.1 Instrumento**

Como instrumento de pesquisa elaborou-se um questionário com interrogações relacionadas com o tema central do estudo, afim de que as mesmas, quando respondidas, auxiliem a entender o tema e encontrar caminhos para possíveis soluções.

O questionário foi composto por perguntas abertas e fechadas. Seu envio será por ferramentas eletrônicas como e-mail, Google Formulários e presencialmente,

o pesquisador ainda se utilizou de outras mídias sociais para compartilhamento do questionário, a fim de obter êxito em sua pesquisa.

### **3.2.2 Problema de Pesquisa**

O problema de pesquisa é o norte para orientar os rumos do projeto. Para Zenaro (2011, p. 29) “É preciso conhecimento detalhado da situação para transformar um problema de decisão em um problema de pesquisa”.

Partindo de uma contextualização do assunto, sobre a sucessão familiar em Santa Catarina, ainda instigado para descobrir as causas e motivos que causam a ausência de sucessores aptos, entende-se o problema de pesquisa. Que procedimentos devem ser adotados para o fortalecimento da agricultura familiar proporcionando a permanência do jovem no meio rural?

### **3.2.3 Objetivos**

Os objetivos em um trabalho são ferramentas guias, que auxiliam o pesquisador em seu problema de pesquisa para atingir o objetivo do projeto.

#### **3.2.3.1 Objetivo Geral**

Identificar os fatores que influenciam no fluxo migratório jovem para áreas urbanas, de maneira a detectar e elencar os métodos a serem aplicados para evitar o afastamento destes das propriedades familiares.

#### **3.2.3.2 Objetivos Específicos**

- Compreender o que é o Agronegócio, e qual sua importância econômica para a SDR Videira;

- Conhecer a metodologia de sucessão familiar e ferramentas utilizadas para este processo;
- Identificar motivos dos fluxos migratórios e o Êxodo Rural Jovem;
- Identificar as causas do afastamento do jovem do agronegócio;
- Traçar um perfil do Jovem Empreendedor Rural;
- Levantar os motivos que levam o jovem liderar e suceder um empreendimento rural, proporcionando a sucessão familiar.

### **3.2.4 Público Alvo**

A definição do público alvo é um importante passo para a pesquisa realizada. Para o SEBRAE Paraná (2013) o público alvo “é o ponto inicial para o planejamento”. É um ponto muito mais abrangente do que apenas descrever de maneira sucinta para quem se quer entrevistar. Para o pesquisar é necessário e fundamental conhecer intimamente o perfil do seus pesquisados, compreender o nicho em que se encontram para que a pesquisa atinja os objetivos pretendidos, e para que sane os imperativos impostos pela pesquisa.

O público que esta pesquisa deseja compreender são jovens, na faixa etária dos 16 aos 30 anos, que tenham intimidade com a área rural, seja pela sua origem no ambiente do interior, ou por trabalhar e tirar o seu sustento desde chão ou ainda por ser morada e local de trabalho destes jovens entrevistados. Delimitados pelas cidades que compreendem a SDR de Videira.

### **3.2.5 Análise de Dados**

Fundamental, para todo projeto com pesquisa, é a forma como serão tratados e analisados os dados obtidos. Neste processo deve-se permanecer atento para que não seja deixada de lado a fidedignidade das informações alcançadas, para que a conclusão da pesquisa reflita de maneira correta as intenções a que se busca.

Gil (2008, p. 156) auxilia neste entendimento com sua explicação.

Após a coleta de dados, a fase seguinte da pesquisa é a da análise e interpretação. Estes dois processos, apesar de conceitualmente distintos, aparecem sempre estreitamente relacionados. A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

A análise dos dados foi realizada a partir das respostas coletadas do público alvo. São 56 respondentes divididos entre as 09 cidades que compõem a SDR de Videira. Os resultados tabulados foram tratados e serão apresentados em gráficos. Com a análise destes será possível obter as respostas para os objetivos que norteiam o projeto.

### 3.2.5.1 Perfil dos Entrevistados

Tabulados os dados obtidos com a pesquisa entre os jovens do meio rural e aqueles que deixaram este e partiram para a cidade, pode-se observar os resultados abaixo correlacionados. As primeiras indagações aplicadas aos pesquisados foram destinadas a conhecer seu perfil, analisando itens como idade, sexo, escolaridade e cidade de residência. A investigação iniciou-se quanto a idade dos entrevistados, conforme tabela que segue.

**Tabela 1** Idade.

<b>Idade</b>	<b>Respondentes</b>	<b>%</b>
16 -19 anos	12	21
20 - 24 anos	13	23
24 - 30 anos	31	55
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

Fonte: o Autor.

É possível perceber que a maioria dos respondentes se enquadram na faixa etária entre os 24 e 30 anos, ou jovens adultos representando 55% do total. A faixa etária entre 16 e 24 anos compreende 45% do total. Esta análise possibilita ainda perceber que o campo, assim como a sociedade brasileira em geral está

envelhecendo (IBGE). A indagação seguinte a que os participantes foram expostos quanto ao sexo. Resultados apresentados abaixo em tabela.

**Tabela 2** Sexo.

<b>Sexo</b>	<b>Respondentes</b>	<b>%</b>
Feminino	30	54
Masculino	26	46
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

Fonte: o Autor.

As respostas compiladas tornam visível a leve maioria feminina entre os pesquisados, com um total de 54% dos respondentes. Esse resultado é validado pelo último senso do IBGE, realizado em 2010, onde indica uma maioria populacional feminina, que vem crescendo a cada edição. A terceira pergunta do formulário foi quanto o estado civil.

**Tabela 2** Estado Civil

<b>Estado Civil</b>	<b>Respondentes</b>	<b>%</b>
Solteiro	37	66
Casado	12	21
União Estável	7	13
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

Fonte: o Autor.

É possível identificar dentre os questionados, uma grande maioria de solteiros, correspondendo a 66% do universo pesquisado. Considerando, ainda o mesmo público foi direcionado a seguinte questão: Possui filhos, se sim quantos? Abaixo é possível observar as respostas tabeladas.

**Tabela 4** Filhos

<b>Filhos</b>	<b>Respondentes</b>	<b>%</b>
Não Possui	43	77
1 filho	11	20
2 filhos	1	2
3 ou mais filhos	1	2
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

Fonte: o Autor.

É possível identificar que a grande maioria dos pesquisados não possuem filhos, representando 77% do total observado, 20% dos mesmos possuem 01 filho. Apenas dois respondentes ficaram fora deste total, sendo 1 com 2 filhos e outro com

3 filhos ou mais. Quando investigados sobre a cidade de residência foi possível identificar os seguintes resultados.

**Tabela 5** Cidade de Residência

<b>Cidade</b>	<b>Respondentes</b>	<b>%</b>
Arroio Trinta	2	4
Fraiburgo	30	54
Iomerê	3	5
Pinheiro Preto	4	7
Salto Veloso	1	2
Tangará	4	7
Videira	12	21
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

Fonte: o Autor.

Do total de pesquisados, a maioria absoluta apresenta-se em Fraiburgo, com 54% do total habitando esta cidade. A cidade de Videira representou nesta pesquisa 21% do total de respostas. Outras cidades como Arroio Trinta, Iomerê, Pinheiro Preto, Salto Veloso e Tangará representaram juntas 25% dos examinados. Quando a escolaridade foi posta em pauta, obteve-se o seguinte retorno.

**Tabela 6** Escolaridade

<b>Educação</b>	<b>Respondentes</b>	<b>%</b>
Ensino Básico Incompleto	1	2
Ensino Médio Incompleto	4	7
Ensino Médio	13	23
Graduação Incompleta	9	16
Graduação Completa	20	36
Pós-Graduação	9	16
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

Fonte: o Autor.

No quesito escolaridade é possível verificar uma grande pulverização nas respostas, não obtendo uma resposta com maioria absoluta. A 36% dos ouvidos disse possui Graduação Completa, esta foi a resposta com maior frequência. Ainda, 23% deles informou ter concluído o Ensino Médio. Com nível de Pós-Graduação e com Graduação Incompleta ou Cursando obteve-se a mesma frequência em respostas, 16% do total. Formando um total de 9% tem-se respondentes com Ensino Básico Incompleto e Ensino Médio Incompleto. A última investigação deste bloco, dirigida aos

pesquisados, questionava-os quanto ao seu local de trabalho. Conforme tabela abaixo.

**Tabela 7** Local de Trabalho

<b>Trabalho</b>	<b>Respondentes</b>	<b>%</b>
Empresa Privada	30	54
Propriedade Rural Familiar	19	34
Propriedade Rural de Terceiros	1	2
Setor Público	6	11
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

Fonte: o Autor.

Com a questão acima pode-se identificar que a grande maioria dos respondentes deixou o campo para encontrar um emprego em uma empresa da área privada, cerca de 54% do total. Permanecem trabalhando na propriedade rural familiar um percentual de 34% dos entrevistados. Entre os que trabalham no setor público e em propriedade rural de terceiros tem-se um total de 13% dos pesquisados. É importante pautar que seguindo os parâmetros nacionais verifica-se que grande maioria dos jovens originários do campo saem de seus locais de nascimento, deixam o seio da família para se aventurar em busca de empregos nos centros urbanos ou em empresas de terceiros.

Baseando-se nas respostas obtidas com os questionários pode-se traçar um perfil do respondente, que possui as seguintes características. É uma mulher, enquadrada na faixa etária dos 25 aos 30 anos, sem filhos, residente em Fraiburgo. A entrevistada possui graduação completa, como nível de escolaridade e trabalha em uma empresa privada.

### 3.2.5.2 Jovens Empreendedores Rurais

Neste próximo bloco de questões, as indagações foram direcionadas apenas para jovens que residem e trabalham no meio rural, em suas propriedades ou de suas famílias, tratados nesta pesquisa como jovens rurais ou empreendedores rurais. Este bloco é fundamental para ouvir e compreender os motivos que levam o

jovem a permanecer e empreender no meio rural. A primeira pergunta direcionada a este público foi quanto ao número de atividades realizadas dentro da porteira da propriedade. Confere-se as respostas abaixo.

**Tabela 8** Número de Atividades

<b>Atividades</b>	<b>Respondentes</b>	<b>%</b>
01 Atividade	10	53
02 Atividades	1	5
03 Atividades	7	37
04 Atividades	1	5
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Fonte: o Autor.

Com o levantamento realizado, é possível perceber que a grande maioria absoluta dos empreendimentos rurais desenvolvem apenas uma atividade dentro de seus limites, não utilizando os princípios da diversificação, que é importante para maximizar os lucros ou minimizar as perdas. Outros 37% dos pesquisados informaram que são desenvolvidas 03 atividades concomitantes na propriedade, ou seja, apresentam um modelo produtivo que é diversificado e descentralizado.

Aos entrevistados, foi indagado ainda sobre quais as atividades eram concebidas no estabelecimento agropecuário. Seguem resultados em tabela abaixo.

**Tabela 9** Atividades desenvolvidas

<b>Atividade</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Frequência</b>
Agricultura	13	43
Fruticultura	1	3
Pecuária Leiteira	5	17
Pecuária de Corte	5	17
Suinocultura	5	17
Ovinocultura	1	3
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>

Fonte: o Autor.

É possível observar nos resultados apresentados que em 43% das propriedades entrevistadas, possuem na agricultura como sua principal forma de atividade laboral. Com percentual relevante, tem-se ainda as pecuárias leiteira e de corte, com 17% cada, e a suinocultura também com 17% de frequência em relação ao total de respondentes. Apresentaram-se na frequência ainda a ovinocultura e a

fruticultura, que representaram apenas 3% do total das atividades desenvolvidas nas propriedades.

**Tabela 10** Fatores de Permanência no Meio Rural

<b>Fator de Permanência</b>	<b>Respondentes</b>	<b>%</b>
Incentivo dos pais	5	26
Retorno Financeiro	4	21
Afinidade com a atividade	5	26
Qualidade de vida	5	26
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Fonte: o Autor.

Dos fatores apresentados como prioritários para a permanência no meio rural, os entrevistados apontaram uma diversa gama de motivos, como ficou evidenciado na tabela acima. É possível perceber que todas as indagações tiveram um percentual de respondentes similar, mostrando-se como menos relevante o retorno financeiro que a atividade proporciona, com apenas 21% do total de respostas. Sobressaindo o incentivo dos pais para a permanência na atividade, a afinidade do respondente com o trabalho e as tarefas executadas no local e a qualidade de vida proporcionada pelo campo, com menos estresse e uma rotina menos conturbada.

**Tabela 11** Futuro Sucessor na Propriedade

<b>Sucessor</b>	<b>Respondentes</b>	<b>%</b>
O Respondente	10	53
Um Irmão mais Velho	4	21
Um Irmão mais Novo	4	21
Terceiros	1	5
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Fonte: o Autor.

Quando se questiona aos entrevistados quanto ao sucessor do estabelecimento rural é possível identificar que quase a integralidade das propriedades serão sucedidas por familiares dos atuais gestores do negócio, chegando nesta pesquisa a 95% destas serão administradas pelo respondente ou um dos irmãos, seja mais novo ou mais velho. Importante ressaltar que a maioria das propriedades serão geridas pelo próprio respondente. Todavia, apenas 5% do total pesquisado terá um administrador oriundo de fora do círculo familiar, e entregaram

esta atividade a um terceiro, que poderá adquirir o local ou ainda terceirizar a administração.

**Tabela 12** Ferramentas para o Processo de Sucessão

<b>Ferramentas</b>	<b>Respondentes</b>	<b>%</b>
Cursos e palestras	5	26
Treinamento por outra pessoa/empresa	1	5
Não se utilizou	10	53
Treinamento pelo sucedido	3	16
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Fonte: o Autor.

Quanto ao percentual de ferramentas que se irá utilizar para o processo de sucessão no meio, percebe-se que a maioria absoluta dos respondentes optam por uma metodologia pautada no empirismo, sem utilizar algum artifício que possa pautar e fundamentar as ações durante essa fase crucial, que é a troca de direção em uma organização, como caracterizamos o agronegócio e os empreendimentos rurais.

Dos respondentes que optaram por algum tipo de formação, a que apresentou maior frequência, 23%, foram os cursos e palestras, que podem ser voltadas para gestão de propriedade rural, inovação ou mesmo para o produto ou atividade desenvolvida na propriedade, afim de ampliar a produtividade e melhorar os processos. O treinamento repassado pelo sucedido é opção para 16% dos entrevistados, que preferem ser formados e manter o conhecimento e *modus operandi* do precursor. Uma consultoria, por exemplo, teve a menor frequência, apenas 5% optariam por treinamentos repassados por uma empresa ou pessoa especializado.

**Tabela 13** Fator Relevante para Manter o Jovem no Meio Rural

<b>Fator Relevante para Manter</b>	<b>Respondentes</b>	<b>%</b>
Apoio técnico especializado	3	16
Incentivo da família	5	26
Maior incentivo governamental	6	32
Mais infraestrutura	3	16
Melhor remuneração	2	11
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Fonte: o Autor.

A tabela acima trata sobre a questão dos fatores que são relevantes, segundo os pesquisados para manter o jovem no campo e na atividade agropecuária. Nestas respostas pode-se observar uma concentração no percentual das repostas,

não tendo nenhuma frequência com um total concentrado. A com maior quantidade de respostas faz referência ao pouco incentivo governamental a que se tem acesso as atividades agrícolas, com um percentual de 32%. O incentivo familiar é colocado em pauta, como fator determinante para manter o jovem desenvolvendo as atividades do empreendimento rural, com um total de 26%. O Apoio técnico e especializado, assim como uma infraestrutura mais adequada apresentam um total de 16% respectivamente, sobre o total de respostas. E com a menor percentagem de respostas ficou com 11% a opção de melhor remuneração, como fator para manter as populações jovens no campo. Abaixo observa-se a tabela nº 14, que trata dos fatores relevantes para manter o jovem no meio rural.

**Tabela 14** Fator Relevante para Manter o Jovem no Meio Rural

<b>Fator Relevante para Afastar</b>	<b>Respondentes</b>	<b>%</b>
Falta de incentivo familiar	3	16
Infraestrutura ineficiente e deficitária	3	16
Poucas opções de lazer	3	16
Pouco incentivo governamental	6	32
Pouco ou nenhum apoio técnico ou especializado	1	5
Retorno financeiro insuficiente	3	16
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Fonte: o Autor.

Quando os entrevistados que residem e atuam em áreas rurais respondem quais os fatores que afastam os jovens das atividades e do meio rural, se tem uma nova concentração de frequência. O fator com mais relevância para afastar os jovens do meio, segundo eles mesmos, é a falta ou o pouco incentivo governamental na atividade, com 32%. Falta de incentivo familiar, infraestrutura ineficiente e deficitária, poucas opções de lazer e o retorno financeiro insuficiente foi apontado por 16% dos respondentes, respectivamente. A falta de apoio técnico ou especializado tem uma frequência de apenas 5% do total. É possível identificar que cada realidade indica um imperativo específico para a gestão e administração do empreendimento rural, e que o sucessor de um empreendimento deve estar atento à essas necessidades.

Com os resultados obtidos na última tabela encerra-se o bloco de indagações que se voltaram para entender o jovem que atua no meio rural, e faz

necessário entender os anseios, necessidades e forma de pensar e gerir o negócio para pensar em soluções a este público.

### 3.2.5.3 Jovens Rurais que deixaram a Propriedade

O questionário a que os entrevistados foram expostos, foi composto com um bloco de perguntas específicas aos jovens que deixaram a família e a propriedade rural afim de buscar novas oportunidades, sejam elas estudo, trabalho ou formação, no meio urbano. A finalidade deste bloco e questões é identificar os motivos que levaram a saída, compreender um pouco da visão que o mesmo tem sobre a realidade dos empreendimentos rurais de sua família.

A tabela 15 apresenta os resultados obtidos com a primeira questão dirigida a este público, que se refere aos motivos que levaram os entrevistados a deixar a comunidade rural a que pertenciam, para explorar novas realidades fora deste contexto.

**Tabela 15** Motivos que afastam os jovens do campo

<b>Motivo para saída do campo</b>	<b>Respondentes</b>	<b>%</b>
Busca por formação	11	31
Busca por melhoria na renda	12	34
Oportunidade de trabalho	12	34
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Fonte: o Autor.

Basicamente três são os motivos que levam os jovens da área pesquisada a saírem de suas casas rurais em direção ao meio urbano, busca por melhoria na renda e oportunidade de trabalho foram respectivamente as alternativas com maior frequência de respostas, com 34% cada. A busca por formação por sua vez não se distanciou das anteriores, e atingiu um resultado de 31%. É possível observar que não se tem uma alternativa com resultado absoluto, e várias alternativas com frequência bem distribuída, o que indica que são vários os motivos que incentivam as populações jovem a migrar. A tabela abaixo expõe os motivos que afastam os jovens da área rural,

segundo a perspectiva dos jovens que já fizeram o caminho em direção ao meio urbano.

**Tabela 16** Motivo para deixar o campo

<b>Motivo para deixar o Campo</b>	<b>Respondentes</b>	<b>%</b>
Falta de incentivo familiar	4	11
Infraestrutura ineficiente e deficitária	9	26
Poucas opções de lazer	2	6
Pouco incentivo governamental	1	3
Retorno financeiro insuficiente	19	54
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Fonte: o Autor.

Conforme observa-se na tabela acima, a maioria absoluta dos respondentes indicaram como motivo para deixar o campo o retorno financeiro insuficiente, sendo observado em 54% das respostas. A infraestrutura deficitária a que o meio está exposto foi indicado apenas por 26% dos participantes. A falta ou a inexistência de incentivo familiar foi apontada como resposta por 11% do total. Ainda, com menor expressão no total da frequência das respostas, figuram as poucas opções de lazer e o pequeno incentivo governamental. Abaixo seguem as respostas compiladas em tabela, referentes a questão 17.

**Tabela 17** Resolução do problema apontado

<b>Resolução</b>	<b>Respondentes</b>	<b>%</b>
Não	15	43
Sim	20	57
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Fonte: o Autor.

Foi indagado os entrevistados que se caso o problema apontado por eles na tabela 16 fosse elucidado, isto seria um motivo suficiente para que os mesmos voltassem a residir no meio rural e tirar sustento do campo, ou empreender e gerir as propriedades e o negócio da família. É possível perceber que em 57% dos casos a resposta foi sim, ou seja, apenas a resolução do problema mais apontado, ou que mais afete essas populações, seria uma determinante para o retorno ao meio de origem, e auxiliar na gestão e promoção de renda das propriedades. Por outro lado, 43% dos mesmos não retornariam para o meio rural caso o problema se resolvesse.

Abaixo é possível identificar a tabela nº 18, que trata sobre os fatores para atrair o jovem ao meio rural.

**Tabela 18** Fatores para atrair os jovens ao meio rural

<b>Fatores para atrair os jovens ao meio rural</b>	<b>Respondentes</b>	<b>%</b>
Apoio técnico especializado	3	9
Incentivo da família	2	6
Maior incentivo governamental	10	29
Mais infraestrutura	6	17
Melhor remuneração	14	40
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Fonte: o Autor.

Os entrevistados informaram que o ponto mais importante a ser observado para atrair jovens ao meio rural é uma melhor remuneração para os produtos, commodities e alimentos gerados nesta área, correspondendo a 40% das respostas. A segunda maior frequência foi sobre maiores incentivos governamentais, com 29% do total. Ainda, com um total considerável tem-se como fator mais infraestrutura, ponto determinante para estocagem, escoagem e afim de obter melhores preços e um maior período de armazenamento, considerado importante por 17% do total.

#### 4. CONCLUSÃO

O crescente êxodo rural jovem observado em todo território nacional, afeta veementemente a região que compreende o meio-oeste de Santa Catarina, e de modo especial a região da SDR de Videira. Região fortemente agrícola, que vê suas propriedades sendo abandonadas pelos mais jovens, deixando-as sem sucessores para dar continuidade às atividades desenvolvidas pelos familiares.

Os efeitos deste movimento populacional, vai muito além da sucateização do patrimônio construído pelas famílias para manter estas propriedades e dar continuidade as atividades ali desenvolvidas, o que por si só seria uma pauta alarmante. Porém interfere diretamente na economia local e regional, taxa de emprego, implementação políticas sociais, além de colocar em alerta o abastecimento e a segurança alimentar de toda a nação.

Tendo como primado básico, a concepção deste trabalho pautou-se na preocupação de compreender o que leva o jovem a permanecer na atividade rural, junto à família. E eventualmente, quais os motivos que os levam a abandonar este meio, quais seus anseios e que ações podem ser tomadas para alterar a situação atual. Para posteriormente, poder ser utilizado como instrumento para a construção de políticas-públicas que auxiliem na manutenção destes dentro do campo, bem como dar condições para a continuidade da atividade agrícola familiar, tão importante para a economia e para a distribuição de renda no meio rural.

Aplicou-se um formulário eletrônico aos pesquisados, no território delimitado. O qual possibilitou observar que o perfil do entrevistado se compõe como jovem mulher, fraiburguense, na faixa etária de 25 a 30 anos, solteira, com graduação completa e que trabalha em empresa privada. Em contrapartida, a compilação dos dados deste estudo, revela o perfil do jovem empreendedor rural respondente desta pesquisa, configura-se como homem jovem (25-30 anos), solteiro, com ensino médio completo, residente em Fraiburgo e trabalhando em propriedade familiar rural.

É possível verificar que, dos jovens atuantes nas áreas rurais, desenvolvem apenas uma atividade no terreno, sendo a agricultura a principal a atividade apontada pela maioria absoluta. Para a permanência no setor, o retorno financeiro foi a alternativa que teve a menor frequência de respostas ficam atrás de qualidade de vida,

afinidade com a atividade e incentivo dos pais, que tiveram o mesmo índice de respondentes. A sucessão da propriedade foi ou será realizada pelo entrevistado, que procura formação com cursos e palestras, afim de se aprimorar para este novo desafio. Como o fator mais importante para reter e atrair novos jovens para o empreendedorismo rural foi o incentivo governamental, que foi apontado como determinante para essa decisão, sendo mais citado do que alternativas como: melhor remuneração, apoio técnico especializado e infraestrutura adequada, que também são considerados apontamentos importantes para a manutenção das atividades rurais familiares.

Analisando as respostas dos jovens que não trabalham na área rural, compreende-se que deixaram o campo em busca de oportunidades de trabalho e incremento de renda. Esse último indica a maior frequência de abandono da atividade rural, que é apontada pelos entrevistados como retorno financeiro insuficiente. Quando questionados, se retornariam para essa atividade laboral, caso o problema financeiro fosse resolvido, a maioria absoluta respondeu afirmativamente, concluindo que também a maioria dos jovens acreditam que uma melhora geral na remuneração seria um fator determinante para atrair mais os jovens que deixaram esse meio, além de ser ferramenta para atrair novos talentos e reter os que já estão dentro deste contexto.

## 5. SUGESTOES E RECOMENDAÇÕES

Como exposto pelo trabalho, o problema do êxodo rural jovem, vai muito além de um problema familiar, enfrentado por um grande número de unidades familiares por todo o território nacional. Mas esbarra em questões mais amplas como os problemas sociais e mazelas geradas pelos impactos das grandes migrações aos centros urbanos, questões de saúde pública e de moradia. Acomete fortemente acerca do abastecimento e fornecimento de alimentos, para todas as regiões, vide que grande parte da produção das pequenas e médias propriedades abastecem os centros de distribuição de alimentos para todo o Brasil. Além ainda, dos problemas econômicos a que todas essas alterações podem interferir, como a questão de distribuição de renda, taxa de emprego, índice de empreendedorismo e o sucateamento da estrutura de empreendimentos rurais em geral.

Pautado nas premissas acima expostas, esse trabalho é indicado a toda e qualquer pessoa que tenha livre interesse pelo assunto, que se preocupe com questões sociais, econômicas, sucessão familiar e voltadas ao agronegócio e a agricultura familiar.

Como sugestão à novas pesquisas, é possível, a partir do tema principal realizar um estudo com jovens que realizaram o caminho inverso, deixando os centros urbanos, para voltar a atuar ativamente frente a propriedade/empreendimento rural, compreender os motivos que os levaram a tomar tal atitude, para poder ser fundamentação de novas políticas voltadas para apoiar o empreendedorismo rural e a agricultura familiar.

Ainda, a partir do exposto, é possível realizar a indicação e implementação de políticas sociais, voltadas para a manutenção da agricultura familiar, visando a importância econômica desta para Santa Catarina; políticas de incentivo e formação para os jovens empreendedores rurais, através de parcerias com órgãos governamentais como Senar; implementação de cursos voltados à Administração Rural e a Gestão Financeira, dentro de um agronegócio.

Essas indicações e sugestões propostas pelo autor, possuem um caráter de continuidade do estudo, para que as ações possam acontecer, atingir e alterar essa realidade desvendada nesta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Ranyelle. **Sucessão Rural e Soberania Alimentar**. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/sucess%C3%A3o-rural-e-soberania-alimentar>>. Acesso em 05 dez. 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO AGRONEGÓCIO, ABAG. **Agronegócio**. Disponível em: <<http://www.abagr.org.br/agronegocioConceito.php>>. Acesso em: 27 dez. 2016.
- BELLEI, Maria. **Processo de Urbanização**. Disponível em: <<http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/496/Processo-de-urbanizacao>>. Acesso em: 01 jan. 2017.
- DALCIN, Dionéia; TROAIN, Alessandra. **Jovem no Meio Rural a Dicotomia Entre Sair e Permanecer: Um Estudo De Caso**. 2009. p.7. Curitiba, 2009. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/site/evento/SociologiaPolitica/GTsONLINE/GT7%20online/jovem-meio-rural-DioneiaDalcin.pdf>>. Acesso em: 01 jan. 2017.
- DUARTE, Rachel. **Êxodo rural entre a juventude se agrava no Brasil**. Disponível em: <<http://www.sul21.com.br/jornal/exodo-rural-entre-a-juventude-se-agrava-no-brasil/>>. Acesso em: 02 jan. 2017.
- GOMES DA SILVA, Niviane Maria et al. **Relevância Do Agronegócio Para Economia Brasileira Atual**. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/anais/8.TRABALHO/8C.CSADAMT01.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Características da População**. Disponível em:<<http://7a12.ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/caracteristicas-da-populacao.html>>. Acesso em 05 jun. 2017.
- LOURENÇO, Joaquim Carlos. **AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: Projeções De Crescimento E Entraves De Infra-Estrutura Logística**. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/09/jcl.htm>>. Acesso em: 01 jan. 2017.
- MARTINS, Alessandra et al. **Empresa Familiar e as Dificuldades Enfrentadas Pelos Membros da Terceira Geração**. Revista de Ciências de Administração. São Paulo, v 10, 2008.
- MAURINA, Adilson. **O êxodo rural e as transformações ocorridas na comunidade rural de Veado Pardo, município de Marau, RS**. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/54665>>. Acesso em: 17 dez. 2016.
- MELDAR, Eder. **Geografia: Os movimentos migratórios e suas causas**. Disponível em:<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u10187.shtml>>. Acesso 06 maio 2017.
- MELLO MOREIRA, Jacqueline de et al. **Estratégias de Sucessão em uma Empresa Familiar: O Caso RSM Pneus**. Disponível

em:<<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/1161864.pdf>>. Acesso em: 01 jan. 2017.

**O Agronegócio no Brasil.** Disponível em: <<http://www.ecoagro.agr.br/agronegocio-brasil/>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

PEREIRA, Dhulyan Ingrid Lelis et al. **OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS EMPRESAS FAMILIARES.** Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/forumadm/article/download/946/763>>. Acesso em: 01 jan. 2017.

**Relevância Do Agronegócio Para Economia Brasileira Atual.** Disponível em: <<http://sna.agr.br/o-agronegocio-e-a-tabua-de-salvacao-da-economia-do-pais-afirma-diretor-da-sna-helio-sirimarco/>>. Acesso em: 01 jan. 2017.

SANTOS, Altair. **Processos Sucessórios Requerem Planejamento.** Disponível em: <<http://www.cimentoitambe.com.br/processos-sucessorios-requerem-planejamento/>>. Acesso em 05/12/2017.

SERVIÇO NACIONAL DA AGRICULTURA – SNA. **Sucessão familiar ainda é problema no meio rural.** Disponível em:<<http://sna.agr.br/sucessao-familiar-ainda-e-problema-no-meio-rural-aponta-francisco-vila/>>. Acesso em: 06 maio 2017.

SILVESTRO, Milton Luiz. **A Agricultura Familiar Precisa dos Jovens.** Disponível em:<<http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=21332&sec=Colunas%20e%20Artigos>>. Acesso em: 01 jan. 2017.

**ANEXO I – FORMULÁRIO APLICADO PARA PESQUISA DE SUCESSÃO RURAL**

Prezado (a) Senhor (a):

O presente questionário foi desenvolvido pelo acadêmico, do curso de MBA em Administração Estratégica e Financeira da Unoesc campus Videira, Felipe Kraemer para a aplicação no Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Administração Rural: Ferramentas Para a Manutenção do Jovem no Campo, com o objetivo de levantar um perfil do sucessor na propriedade, além de compreender os desafios e dificuldades que o jovem do campo está exposto. As informações serão tratadas confidencialmente e preservado o sigilo. Sua informação é muito importante e conto com vossa colaboração.

1. Idade:

- Menor que 16
- 16 – 19
- 20 – 24
- 25 – 30

2. Sexo:

- Masculino
- Feminino

3. Estado Civil:

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- União Estável

- Divorciado

4. Filhos:

- Não possui
- 1 filho
- 2 filhos
- 3 filhos ou mais

5. Escolaridade:

- Analfabeto
- Primário Incompleto
- Primário
- Ensino Básico Incompleto
- Ensino Básico
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio
- Graduação Incompleta
- Graduação
- Outro \_\_\_\_\_

6. Cidade de Residência:

- Arroio Trinta
- Fraiburgo
- Iomerê
- Salto Veloso
- Tangará
- Videira

7. Local de Trabalho:

- Propriedade rural familiar
- Propriedade rural de terceiros
- Empresa privada
- Setor público

Se assinalar a questão nº 7 como “Trabalha em Propriedade Rural Familiar”, responde as questões de 08 a 14:

8. Atividades Desenvolvidas na Propriedade (Pode marcar mais que uma alternativa):

- Agricultura
- Fruticultura
- Pecuária Leiteira
- Pecuária de Corte
- Piscicultura

- Suinocultura
- Avicultura
- Ovinocultura
- Olericultura
- Apicultura
- Outra \_\_\_\_\_

9. Quais fatores o levaram a permanecer trabalhando na propriedade familiar:

- Afinidade familiar
- Afinidade com a atividade
- Qualidade de vida
- Retorno financeiro
- Falta de opção de trabalho externo a propriedade
- Incentivo dos pais
- Incentivos governamentais
- Comodidade
- Outros \_\_\_\_\_

10. Quem irá suceder das atividades dentro da propriedade:

- O respondente
- Um irmão mais velho

- Um irmão mais novo
- Parente próximo
- Terceiros
- Outra \_\_\_\_\_

11. Como se deu/se dará o processo de sucessão na propriedade:

- Imposta por circunstâncias
- Planejada
- Sem planejamento
- Outra \_\_\_\_\_

12. Utilizou-se ou utilizar-se-á alguma ferramenta no processo de sucessão:

- Treinamento pelo sucedido
- Treinamento por outra pessoa
- Cursos e palestras
- Outros \_\_\_\_\_

13. Para você, qual fator seria mais relevante para manter e atrair os jovens no meio rural:

- Mais opções de lazer
- Maior incentivo governamental

- Mais infraestrutura
- Melhor remuneração
- Apoio técnico especializado
- Incentivo da família
- Outros\_\_\_\_\_

14. Em sua opinião, qual fator é mais relevante para afastar jovens do campo:

- Poucas opções de lazer
- Pouco incentivo governamental
- Infraestrutura ineficiente e deficitária
- Retorno financeiro insuficiente
- Pouco ou nenhum apoio técnico ou especializado
- Falta de incentivo familiar
- Outros\_\_\_\_\_

Se não assinalou a questão nº 7 como “Trabalha em Propriedade Rural Familiar”, responda as questões de 15 a 18:

15. O que te levou deixar a área rural?

- Busca por formação
- Oportunidade de trabalho
- Busca por melhoria na renda

- Outros\_\_\_\_\_

16. Qual foi o motivo mais relevante a deixar o meio rural?

- Poucas opções de lazer
- Pouco incentivo governamental
- Infraestrutura ineficiente e deficitária
- Retorno financeiro insuficiente
- Pouco ou nenhum apoio técnico ou especializado
- Falta de incentivo familiar
- Outros\_\_\_\_\_

17. A resolução do item anterior, seria suficiente para que retorna-se para a propriedade familiar e gerir o negócio?

- Sim
- Não

18. Para você, qual fator seria mais relevante para manter e atrair os jovens no meio rural:

- Mais opções de lazer
- Maior incentivo governamental
- Mais infraestrutura
- Melhor remuneração

- Apoio técnico especializado
- Incentivo da família
- Outros \_\_\_\_\_